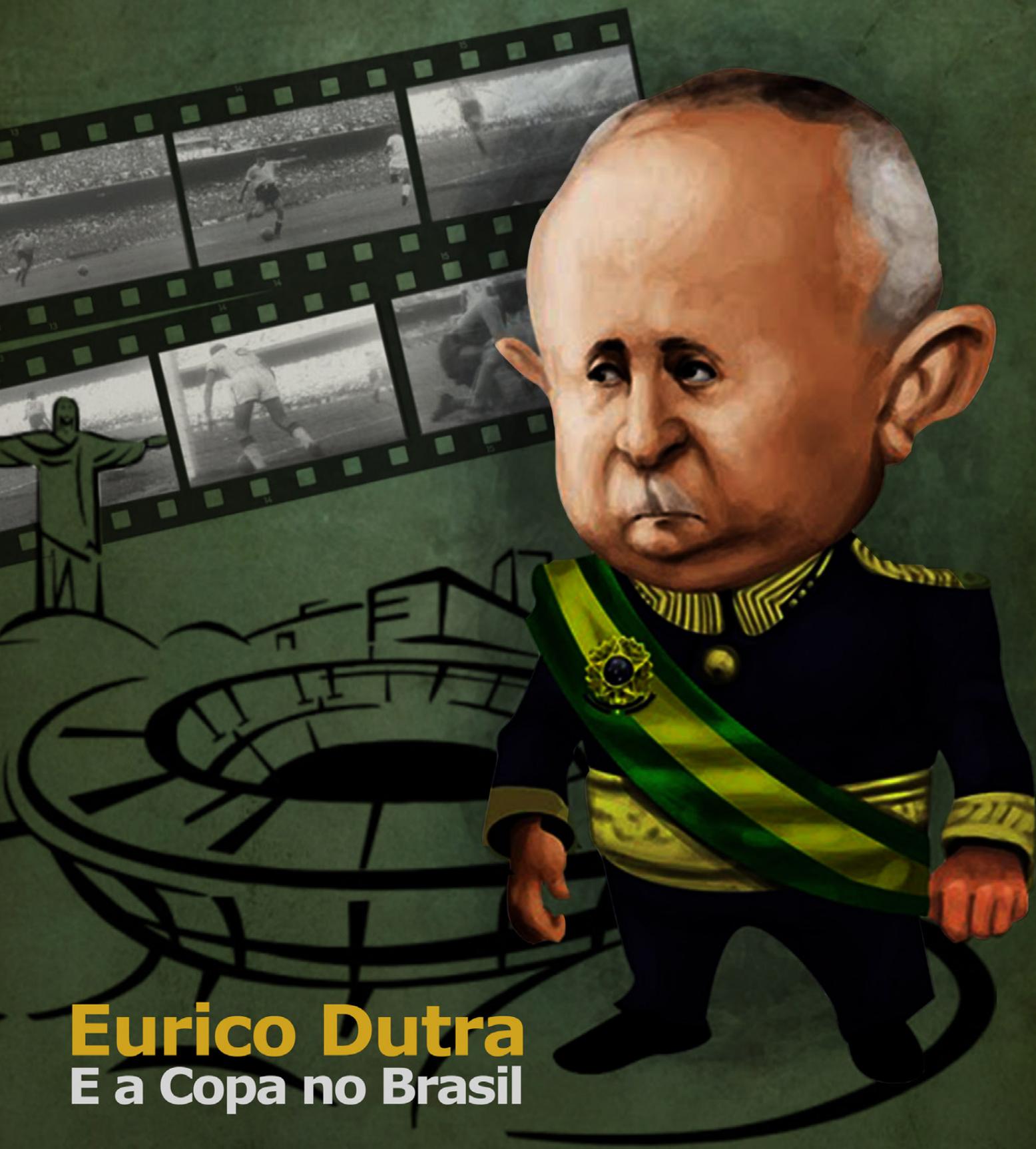


O Tuiuti



BOLETIM PROFISSIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

2014 / Nº 123



Eurico Dutra E a Copa no Brasil



O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Membro da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

EDITOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice do IHTRGS
lecaminha@gmail.com

PROJETO GRÁFICO/DESIGN

Fabrizio Gustavo Dillenburg
Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis
nucleomilitar@gmail.com

ENDEREÇOS VIRTUAIS

acadhistoria@gmail.com
www.acadhistoria.com.br

O informativo **O Tuiuti** é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos das duas entidades, bem como da História Militar e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros, como um todo. O material publicado no informativo está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor.



EDITORIAL

Gostemos ou não de futebol, fato é que os povos da América do Sul são profundamente arraigados ao "esporte das multidões". Além disso, uma Copa do Mundo - em seus bons e ruins aspectos - mexe com um país inteiro.

No clima da Copa do Mundo de 2014, não poderíamos deixar de lembrar uma pequena fração da História, da primeira vez em que o Brasil sediou o Campeonato Mundial. Foi no governo de Eurico Gaspar Dutra, o homem que substituiu Vargas com 55% dos votos e que, em maio de 1947, colocou na ilegalidade o PCB, cassando seus representantes no Congresso, inclusive o mandato de Luis Carlos Prestes. O governo de Dutra, portanto, deixava bem clara sua posição no cenário polarizado da guerra Fria, agindo contra a infiltração comunista no país. Em seu governo foi elaborado o Estatuto do Petróleo, a partir do qual tiveram início a construção das primeiras refinarias e a aquisição dos primeiros navios petroleiros. Em seu governo, foi também inaugurada a TV Tupi, a primeira emissora de televisão do Brasil. Entre 24 de junho e 16 de julho de 1950, o Brasil sediou a Copa do Mundo, em cuja partida final a equipe do Uruguai derrotou o Brasil dentro do Estádio do Maracanã e levantou o título de campeão mundial de futebol.

Em seguida ao texto sobre Dutra e a Copa, apresentamos uma homenagem à FEB e o perfil de mais um personagem da resistência às invasões ao Brasil, desta feita Jerônimo de Albuquerque. Que sejam, estas contribuições, de seu agrado.

F. G. Dillenburg (Co-Editor) por
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Editor

CONTEÚDO

4 O CUIABANO QUE TROUXE A COPA

por José Antonio Lemos dos Santos

Eurico Gaspar Dutra e a Copa do Mundo de 1950, que nos fez Vice-Campeões e legou ao Brasil o Maracanã.

7 VOCÊ SABE DE ONDE EU VENHO?

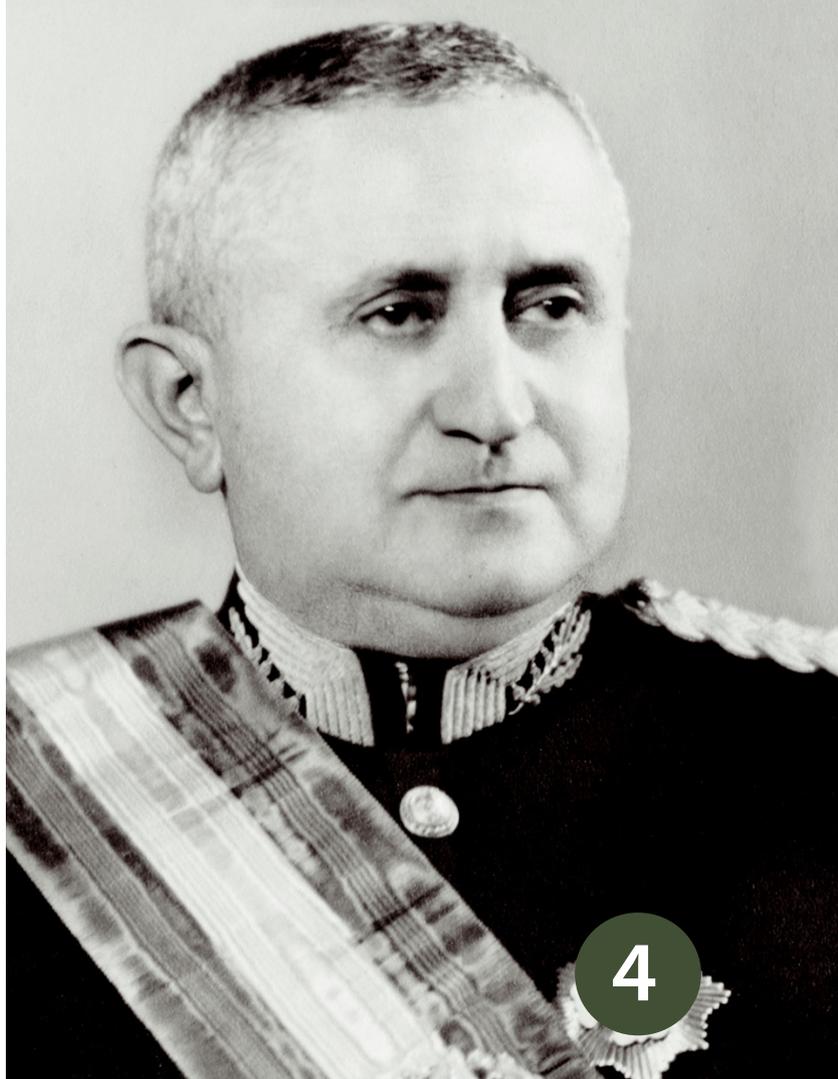
por Carlos Fontes

O Delegado de Uruguaiana, RS, elabora a lembrança sempre necessária de nossos heróis, caídos pela FEB.

9 RESISTÊNCIA!

por Cel Luis Ernani Caminha Giorgis

Perfil de Jerônimo de Albuquerque, da Série "Heróis da Resistência".



4

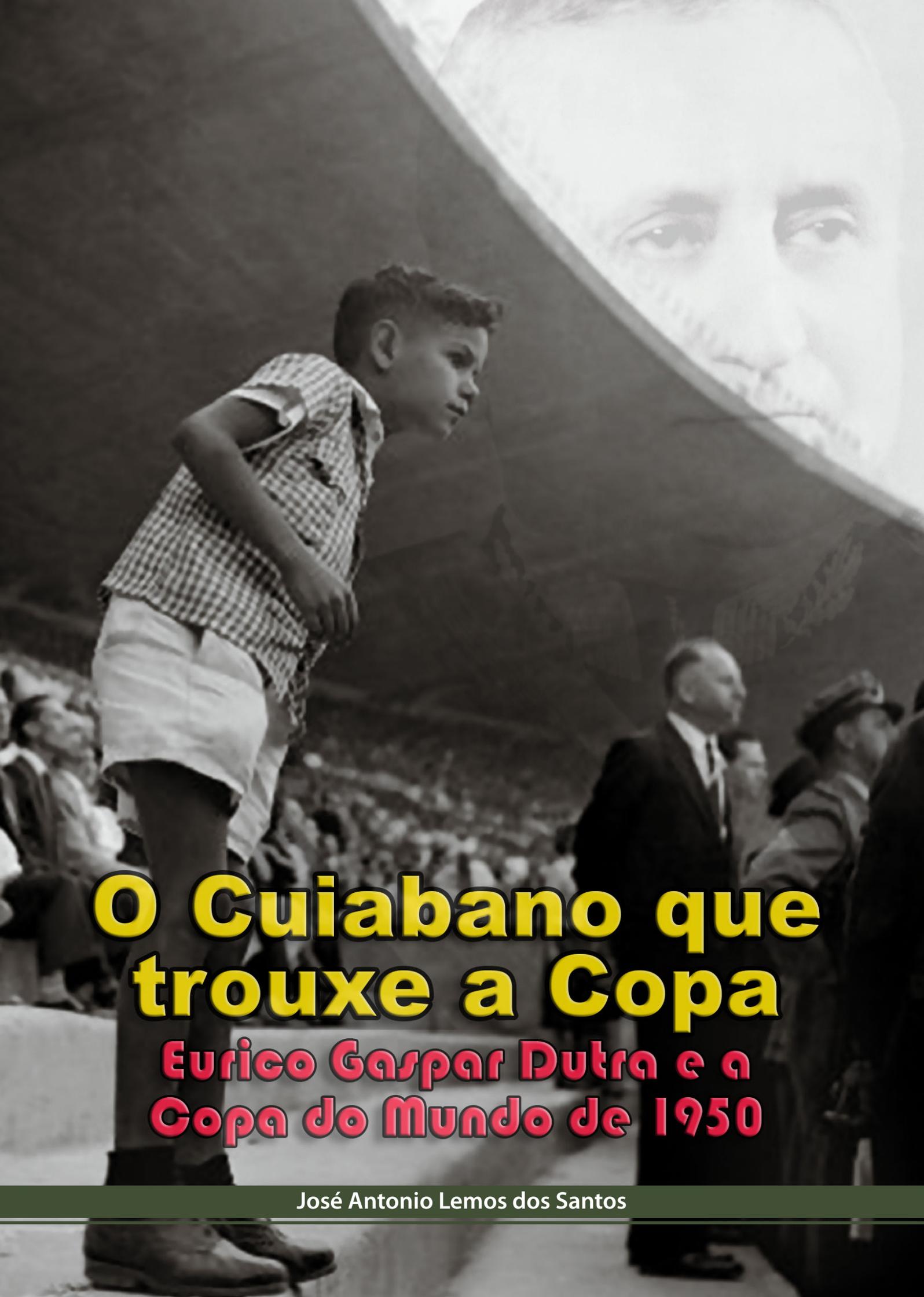


7



9





O Cuiabano que trouxe a Copa

Eurico Gaspar Dutra e a
Copa do Mundo de 1950

José Antonio Lemos dos Santos

Domingo passado, dia 18, devíamos ter reverenciado Dutra, o cuiabano do Mundéu que vendia bolos no centro de Cuiabá e que chegou a presidente da República. Filho de viúva de veterano da Guerra do Paraguai, pobre, sem nenhuma ajuda saiu daqui lavando pratos nas lanchas e trens que o levaram a um colégio militar, e de lá à presidência da República e à História do país. Foi e venceu, mantendo forte influência na política brasileira até o fim da vida. Um motivo de orgulho nacional, cujo aniversário, entretanto, passou despercebido, em especial, em sua própria terra, desprezo agravado por ser o ano da Copa do Mundo, da qual Cuiabá é uma das sedes. Dutra merecia ser homenageado pela Copa do Pantanal, pois foi este cuiabano quem trouxe para o Brasil a primeira Copa do Mundo, em 1950. Presidente, queria mostrar ao mundo um Brasil novo, com grandes cidades, que deixava de ser rural e se industrializava. Construiu o Maracanã, o maior do mundo, que junto com a Copa trazida por ele foi um dos motivos da consolidação do futebol como uma das maiores paixões nacionais.

Não fosse pela Copa, mesmo assim o aniversário de Dutra

“FILHO DE VIÚVA DE VETERANO DA GUERRA DO PARAGUAI, POBRE, SAIU DE CUIABÁ LAVANDO PRATOS NAS LANCHAS E TRENS. CHEGOU A PRESIDENTE.”

tem que ser lembrado. Injustiçado pela história oficial, sua vida pública inicia como ministro da Guerra, onde ficou por 9 anos, o ministro brasileiro mais duradouro, onde criou a FEB e depois, com o apoio dos oficiais vitoriosos contra as ditaduras nazifascistas, forçou a queda do ditador Getúlio. E de ministro foi a presidente pelo voto do povo, tendo sido um dos mais importantes pelas inovações que trouxe ao Brasil. De imediato convocou a Constituinte organizando a

volta do país à democracia. Eleito para um mandato de seis anos curvou-se à nova Constituição aceitando os cinco anos que estabelecia, mesmo sendo presidente e o militar mais poderoso do país. Aos que temiam a volta de Getúlio e lhe propunham um golpe para ficar mais um ano, respondeu: “nem um minuto a mais, nem um minuto a menos do que manda o livrinho”. Virou “o homem do livrinho”, da Constituição mais democrática que o Brasil já teve, assinada por ele. Como pode ser esquecido?

Dutra introduziu o planejamento no Brasil com o Plano SALTE e criou o CNPq, cuja Lei de criação é tida com a Lei

PROJETO GIGANTESCO v

A maquete do projeto Maracanã: projeto polêmico, bancado pelo prefeito Ângelo Mendes de Moraes. O estádio foi inaugurado em 1950. (Foto: Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro)





^ O ADEUS

Tancredo Neves, Juscelino Kubitschek e Hugo Gouthier, prestando a última homenagem ao Marechal Eurico Gaspar Dutra, no Palácio do Catete.

Áurea da tecnologia brasileira. Implantou o conceito de Produto Interno Bruto e pavimentou a primeira grande estrada no Brasil, a Via Dutra. Criou o Instituto Rio Branco, base da qualidade de nossa diplomacia, e a Chesf. É dele também a criação do Estado Maior das Forças Armadas e da Escola Superior de Guerra, fundamento da inteligência estratégica nacional. Criou ainda os sistemas Sesi, Sesc e Senai, e durante seu governo foi inaugurada a TV no Brasil. Ficou com a culpa do fechamento do Partido Comunista, na verdade uma decisão do STJ, e por isso, e também por ter fechado os cassinos, desagradou à esquerda formadora dos historiadores, jornalistas e

artistas da época, e foi jogado ao ostracismo.

Uma das promessas iniciais da Copa do Pantanal foi a criação do Memorial Dutra, uma justa e oportuna homenagem a um presidente tão importante para todos os brasileiros em sua terra natal. O projeto foi depois abandonado pela Copa, mas não pode ser abandonado pelos cuiabanos. Talvez até ampliado com o nome em uma rua como já tem o adversário que derrotou nas eleições presidenciais. Não teria



sobrado um viaduto, trincheira ou avenida para ele? Talvez trazer para Cuiabá um Colégio Militar, prometido desde a década de 50? Toda cidade é um centro de produção, mas o produto de uma cidade vai muito além da economia. Seu principal produto é sua gente e a qualidade de seu povo deveria ser a melhor medida de seu sucesso. Por isso, as cidades lembram e reverenciam seus vultos. Infelizmente, nem todas.

(Publicado em 20/05/14 pelo Diário de Cuiabá)

O autor, José Antonio Lemos dos Santos, arquiteto e urbanista, é professor universitário. Troféu "O Construtor" - Sinduscon MT Ano 2000 / Arquiteto do Ano 2010 pelo CREA-MT.

SELEÇÃO BRASILEIRA V

Os vice-campeões da Copa de 1950. O time Canarinho jogou com Barbosa, no gol; Augusto, Juvenal, Bauer, Danilo, Bigode, Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. Venceu o Uruguai, em jogo no Maracanã, com público pagante de 174 mil pagantes (e mais cerca de 50 mil penetras, pelo que se calcula).



VOCÊ SABE DE ONDE EU VENHO?

Carlos Fonttes

O título acima é parte da “Canção do Expedicionário”, canção dos ‘pracinhas’ da FEB que lutaram na 2ª Guerra Mundial. E vocês, caros leitores, sabem de onde esses pracinhas vieram? Eles vieram ‘do Engenho...Da boa terra do coco... Das montanhas alterosas... Dos pampas...Do seringal...’ - Eu venho de Uruguaiiana, da minha terra natal.

Exatamente. A nossa cidade, como tantas outras, contribuíram com voluntários à Força Expedicionária Brasileira. E aí nos questionamos: Será que Uruguaiiana é grata a esses heróis que lutaram na guerra? E os dois que pereceram em ação? Alguém lembra deles? Sabemos que várias cidades do Brasil, sempre reverenciaram os seus heróis que tomaram parte dessa grande guerra e, com louvor, a maioria desses municípios lhes prestaram homenagens, colocando em seus logradouros públicos algum monumento como reconhecimento póstumo. Mas façamos um retrocesso na história:

O dia 8 de maio passado, não ocorreu tão despercebido, como pensávamos. É bem provável que muitos de nossos leitores tenham se lembrado desta data, tão importante em nossa história. Embora, com pequenas cerimônias internas em nossos Quartéis, ela foi lembrada e dedicada aos pracinhas que tomaram parte da FEB na 2ª Grande Guerra, com um efetivo aproximado de 25.000 homens, dentre os quais tivemos a participação voluntária de Uruguaiianenses, onde dois deles pereceram em plena ação de combate. A data em questão, acima mencionada, foi considerada o “Dia da Vitória”, devido ao fato das forças alemãs e aliados do Eixo europeu terem se rendido.

Quase no final da guerra, durante o desenrolar da chamada “Ofensiva do Inverno” ou “Grande ofensiva”, foi determinado pelo Comando do V Exército Americano, o avanço de todas as tropas aliadas em combate na Itália, fazendo com que fossem rompidas as linhas defensivas dos alemães. O inimigo já havia se instalado, em pontos privilegiados com posições dominantes da região nas montanhas geladas que bordejavam o Vale do Pó. O ponto culminante de toda essa ofensiva, por nossas tropas, foi a região de Montese, onde nossos heróis de Uruguaiiana combateram, com a tática de infiltração e combate urbano, conquistando muitas localidades, abaixo de um rigoroso inverno, não havendo nenhum apoio aéreo, devido às condições meteorológicas. “O combate de Montese, foi a etapa de maior importância para a ofensiva da primavera”

– dito por um dos combatentes. Nessa localidade, a infantaria brasileira iniciou o seu avanço sob forte resistência inimiga. O terreno íngreme interrompia as comunicações com a base dos aliados. No dia 15 de abril de 1945, após forte ofensiva brasileira e sob terrível bombardeio inimigo, os alemães se renderam, caindo a região de Montese. Nossas forças brasileiras conquistaram as cidades de: MASSAROSSA - CAMAIORE - MONTE PRANO - FORMACCI - GALICANO - BARGA - SAN QUIRINO - MONTE CAVALLORO - MONTE CASTELO - S. MARIA VILLIANA - CASTELNUOVO - MONTESE - PARAVENTO - MONTE MAIOLO - RIVERIA - ZOCCA - FORMIGINE - COLLECCHIO - CASTELVETRO e FORNOVO. E nossos combatentes, nascidos em Uruguaiiana foram: 1) do 8º RCMec: - Cabo LUIZ GOMES DE QUEVEDO (faleceu em ação); LUIZ MARIO COMARÚ; ADALBERTO CORREA DE FREITAS; EUGÊNIO LOT COSER; FRANCISCO SILVEIRA; JOSÉ DA SILVA; Soldados JOÃO ALBERTO ALVES (faleceu em ação); OCTÁVIO ANTUNES PINTO; ADÃO DA ROSA; EDGAR CUNHA; ADYR BELTRAM; EDMUNDO PELINGER SOLDEDELLI; JOÃO CARLOS WINCKLER; ALBERTO JOSÉ THEISAN; SALVADOR MARTINS FILHO; QUIRINO SOARES; BRUNO TEIXEIRA; FELISBERTO DE DEUS RAMOS; MANOEL LAVECHIA RAMOS; ANACLETO BATISTA; 2) de outras Unidades: Capitães CARLOS MOLINARI CAIROLI e MANUIL GOETHEL PIEGAS; Sargentos ULLISES M. BITTEN-

COURT; ALTAMIR JACQUES; Cabo MANOEL COMARÚ LEÃES; Soldados JOSÉ SOARES MÜLLER; WALTER RUBIM MARQUES; ANGELO ALBERTI; RAMÃO DE ALMEIDA FERREIRA; NATÁLIO LOPES MACHADO e ABÍLIO BAIROS.

Tendo em vista a necessidade de marcarmos a história em uma justa homenagem póstuma a esses valorosos pracinhas, filhos de Uruguaiiana, idealizamos um “Panteão aos Heróis” (à esq.), em que o Arquiteto Rodrigo Rossi Pinotti deu sua contribuição técnica e o Vereador Irani Fernandes transformou a solicitação em projeto, que está tramitando no legislativo municipal.

Em sua petição, o Vereador Irani, solicitou para que o local onde será erigido o referido Panteão tenha o nome de “Praça da Paz” que

“além de revitalizar aquela área nobre da cidade, o objetivo do projeto é ter um local que possibilite à comunidade simbolizá-lo em torno de um Projeto de Paz, principalmente paz interior. Um dos principais motivos que levaram nossa iniciativa foi aliar a existência de um logradouro simbolizando um projeto de “Paz” permanente e resgatar o que a história deve aos febianos oriundos das Unidades Militares de Uruguaiiana, que lutaram pela PAZ”.

Assim esperamos, neste humilde e despretensioso trabalho, estarmos homenageando todos aqueles combatentes que participaram da guerra. Se a gente não correr a cortina do passado, para recordar homens e fatos marcantes, eis que a invencível força do tempo os irá lentamente diluindo, até apagá-los de toda a memória humana. Cumpre, pois, invocá-los, admirá-los e imitá-los, se tanto for cabível, ou para verberá-los, lastimando-lhes a queda fatal.



SOBRE O AUTOR

Carlos Fontes é Delegado da AHIMTB/RS, em Uruguaiiana (Delegacia Gen Setembrino de Carvalho), RS. É Militar da Reserva do Exército, escritor e artista plástico, com mais de 200 exposições. Correspondente de revistas e jornais, foi Diretor do jornal “Centaurus”; correspondente do jornal do MTG – “Tradição” e Free-lance da “Zero Hora”, na coluna “Regionalismo” e diversos outros jornais da cidade e estado.

Heróis da Resistência às Invasões Estrangeiras no Brasil

Jerônimo de Albuquerque

Cel Luis Ernani Giorgis Caminha

Jerônimo de Albuquerque nasceu em Portugal no início do século XVI, Filho de Lopo de Albuquerque e Joana de Bulhões. Foi administrador da Capitania de Pernambuco. Desembarcou no Brasil em outubro de 1535, na comitiva de Duarte Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco, que abrangia os atuais estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e parte da Bahia.

Auxiliou Duarte Coelho na pacificação dos índios, na expulsão dos invasores e no desenvolvimento econômico e social de Pernambuco. Por ocasião de uma luta com a tribo tabajara, Jerônimo foi ferido no olho por uma flechada e mantido prisioneiro. A índia Muirá-Ubi, filha do cacique Arco Verde, cuidou de sua saúde e por ele se apaixonou, pedindo autorização ao pai para casar com Jerônimo. Da união com a índia, batizada Maria do Espírito Santo Arcoverde, nasceram oito filhos, entre eles Jerônimo de Albuquerque, que expulsou os franceses do Maranhão, e posteriormente anexou Maranhão ao seu nome, e Catarina de Albuquerque que se casou com o fidalgo italiano Filipe Cavalcanti.



Em 1554 Duarte Coelho foi à Lisboa, deixando no governo sua mulher D. Brites de Albuquerque e Jerônimo de Albuquerque. Em novembro, Duarte Coelho morreu em Lisboa e Jerônimo e D. Brites ficam no comando da capitania até a maioridade de seus filhos, Jorge de Albuquerque Coelho e Duarte de Albuquerque Coelho, que nessa época estudavam na Europa.

Em 1560, vem para o Brasil, Duarte de Albuquerque Coelho, que atingindo a maioridade vem assumir o governo da capitania. Junto com a comitiva vem a portuguesa Dona Felipa de Mello, enviada por Dona Catarina, regente da Coroa, para casar com Jerônimo de Albuquerque, uma vez que não lhe agradava a união não sacramentada com várias índias. Em 1562, casou com Felipa de Mello, tendo mais onze filhos.

Jerônimo de Albuquerque e Dona Brites mais uma vez assumem o governo da capitania. Duarte e Jorge de Albuquerque pouco ajudaram na administração. Em 1565 Jorge retorna a Portugal e Duarte retorna em 1572, onde é morto em 1578, nos campos africanos de Alcácer-Quibir.



Auxiliando Duarte Coelho, quer como substituto do capitão-mor, ou como sucessor do donatário, Jerônimo muito contribuiu para o desenvolvimento da região. Foram 58 anos de dedicação, até sua morte em 25 de dezembro de 1593.

As vitórias sobre os franceses no Maranhão em 1615 fizeram com que Jerônimo de Albuquerque fosse reconhecido pelo reino como capitão-mor da conquista daquela capitania.

SOBRE O AUTOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis é Coronel da Reserva, Presidente da AHIMTB/RS e Vice do IHTRGS. Editor do informativo **O Tuiuti**, é autor de várias obras sobre a História Militar, entre elas "O Duque de Caxias Dia a Dia" e "História do Casarão da Várzea 1885-2008" (co-autor). Possui inúmeros artigos publicados e é detentor de diversos diplomas e medalhas, recebidos por serviços prestados à memória brasileira.



A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A AHIMTB/RESENDE – Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;

- A AHIMTB/Distrito Federal – Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;

- A AHIMTB/Rio de Janeiro – Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;

- A AHIMTB/Rio Grande do Sul – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; e

- A AHIMTB/São Paulo – Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu **View**, ítem **Page Display**, **Two Page View**, **Show Gaps Between Pages** e **Show Cover Page in Two Pages View** ligadas. Dessa forma, o informativo será exibido na forma projetada.

Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu **Visualizar**, o ítem **Exibir Página**, clique em **Exibição em Duas Páginas** e **Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas**.



O **Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis** é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo **O Tuiuti**, do que muito se orgulha.

Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereço **www.nucleomilitar.com**



AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL / RS

